

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT10.019](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT10.019)

## **CAMINHO ABERTO A UMA APRENDIZAGEM CONTÍNUA RUMO À INCLUSÃO DE TODOS**

**Aureliana da Silva Tavares**

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [tavares.aureliana@gmail.com](mailto:tavares.aureliana@gmail.com)

### **RESUMO**

O Projeto de Extensão “Caminho aberto a uma aprendizagem contínua” busca desenvolver uma consolidação da formação continuada mais crítica diante do mundo globalizado o qual pertencemos rumo a uma educação inclusiva. O mundo encontra-se cheio de informações que precisam estar acessíveis a todos. É preciso que, a cada dia, lutemos para que as informações façam parte da nossa vida e que as pessoas com deficiências, pessoas que se sentem marginalizadas, excluídas, compartilhem ativamente do ambiente escolar para a construção de sua consciência crítica de mundo. O ensaio busca apresentar o viés que, nós educadores, devemos seguir para que a inclusão de todos possa de fato existir. Embasado num estudo de caso da Faculdade Sucesso – Souza/Paraíba a pesquisa qualitativa planeia no discurso do materialismo histórico dialético que segundo os objetivos deslumbra na exploração de ideias acerca do tema abordado uma coleta de dados de cunho bibliográfico e documental. Destarte, chegamos aos resultados de que a inclusão de todos permeia na construção de um novo olhar social rompendo as barreiras da exclusão, é o que a cada dia educadores e educandos juntos, em constante formação continuada, supere os desafios diários da rotina escolar. Lutar pela realização da importância deste processo de inclusão requer muita persistência e determinação. Uma melhor formação de nossos educadores é de

essencial importância para que, conscientemente, consiga exercer seu trabalho com sucesso e segurança.

**Palavras-chave:** Inclusão, Educação, Educadores, Educandos.

## INTRODUÇÃO

O Projeto “Caminho aberto a uma aprendizagem contínua” busca desenvolver na consolidação de uma formação continuada mais crítica diante do mundo globalizado o qual pertencemos a luz do pensamento freireano rumo a uma educação inclusiva

A práxis desse projeto parte da análise do pensamento crítico politizado defendido por Paulo Freire que valorizava o mundo imediato dos educandos e o discurso político que expôs ao longo da sua prática pedagógica.

O trabalho freireano voltado as pessoas das camadas menos favorecidas na sociedade, tinha como foco levar o conhecimento e a consciência crítica do nosso contexto sócio, político, econômico, e cultural a todos. Seu ideário instiga até hoje a desenvolvermos uma pedagógica crítica, politizada, contundente com a realidade vivida pelos educandos valorizando seu mundo imediato favorecendo a práxis.

O desenvolvimento de um projeto ação à luz do pensamento freireano no século XXI, vivendo num contexto pós pandemia COVI-19, com uma economia frágil, uma educação em meio ao reestabelecimento e firmamento de sua ação pedagogia é um ponto positivo para nós educadores que precisamos sempre renovar nossos conhecimentos e estarmos sempre atualizado.

O Projeto de extensão “Caminho aberto a uma aprendizagem contínua” em sua práxis resgatar o paradigma freireano levando aos profissionais não só da educação mas em diversas áreas do conhecimento a construir um olhar e desenvolverem em seu cotidiano um exercício contínuo da leitura crítica de mundo. Este ato de ler permite ver o mundo através de um olhar crítico, indagador. É através do despertar para esse olhar que nós, gradativamente, começamos a entender como, de fato, funciona nosso sistema sócio-político-econômico e a desigualdade social permeada por construções e reconstruções culturais não condizente a equidade social.

A equidade social é mais que uma simples inclusão social é proporcionar o desenvolvimento de cada ser na proporção de cada

um necessita para que juntos consigam superar os desafios que é viver em sociedade.

A sensibilização com o sofrimento e a injustiça que vivenciou ao ser exilado, construiu criticamente seu pensamento voltando para a educação não se distanciando da base política e econômica que rege cada país.

A discriminação de qualquer forma ou modo fez de Paulo Freire um humanista em defesa dos direitos do povo. Ele faz de cada ação, de cada reflexão um momento para ajudar os trabalhadores a terem a noção de seus direitos e lutarem por eles. Para Freire (1980), o homem só chegará a ser sujeito a partir do momento em que começar a fazer uma reflexão sobre sua situação, sobre seu ambiente concreto.

Os protagonistas do ato de ler sempre foram nós as classes menos favorecida da sociedade, as pessoas que vivem marginalizadas, sem oportunidade de ter acesso a educação crítica, problematizadora, consciente.

Nós educadores e educandos lutamos por um espaço mais digno na sociedade, por uma melhor distribuição de renda, por uma escola que tenha como base a defesa da cultura popular e a inclusão de todos. Essa luta por uma vida melhor, por uma educação que valorize a cultura pode favorecer mudanças e um novo estilo de vida político.

As ideias apresentadas ao longo de sua prática pedagógica e registradas nas obras de Paulo Freire oferece um suporte diferenciado para a implementação do Projeto de Extensão Caminho aberto a uma aprendizagem contínua é um espaço aberto a todos que estão na luta por uma educação inclusiva.

Os esclarecimentos desencadeados através do ato de ler fazem as camadas populares desenvolverem uma nova forma de pensar e agir. Esse desenvolvimento potencializa espaços para lutas reivindicatórias e consciência de seus direitos.

O processo de conscientização tem por base o diálogo, pois é através dele que o sujeito vai adquirindo novas informações a respeito de seu mundo. Com essas informações, vai percebendo sua importância como sujeito e o quanto é explorado.

Com base nesta visão Freire (1982, p.83) afirma que

[...] o diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar, este diálogo não pode reduzir-se em depositar ideias em outros. Não pode também se converter num simples intercâmbio de ideias, ideias a serem consumidas pelos permutastes. Não é também uma discussão hostil, polêmica entre homens que não estão comprometidos nem em chamar ao mundo pelo seu nome, nem na procura da verdade, mas na imposição de sua própria verdade...

Através do acesso ao conhecimento, nós educadores e educandos juntos vamos gradativamente adquirindo uma compreensão mais complexa de sua realidade, do seu meio social, e da ampliação de outros horizontes.

A proposta de educação construída por Paulo Freire leva o sujeito a buscar novas informações e estar mais aberto a mudanças. Ajuda a compreender que seu saber não é algo limitado. Essa compreensão, de sempre buscar novas informações, levará a níveis cada vez mais superiores.

Dessa forma, educar, com base na proposta de educação freiriana, é estar aberto ao diálogo, a novos conhecimentos.

O ato de educar de Paulo Freire tem como base a leitura crítica de mundo. Essa visão de mundo permite que os educandos, enquanto sujeitos, consigam encontrar soluções para seus problemas, suas dúvidas, suas angústias, seus sofrimentos.

O conhecimento prévio da vida dos educandos é essencial para o educador desenvolver uma leitura crítica de mundo. A valorização da cultura dos educandos é uma das partes fundamentais para essa aplicação. O não conhecimento prévio da vida dos educandos pode levar o educador, em sua prática, a falar de temas estranhos à experiência existencial dos educandos, praticando então uma educação bancária.

Para que a leitura atinja um horizonte crítico do saber, é necessário que o educador, através da prática do diálogo, faça sempre uma ponte entre o conteúdo e a realidade dos educandos.

Segundo Freire (2007, p.104) "a nossa cultura fixada na palavra corresponde a nossa inexperiência do diálogo, da investigação,

da pesquisa, que por sua vez, estão intimamente ligados à criticidade, nota fundamental da mentalidade democrática.”

O educador, com base na prática do diálogo, vai conhecendo o mundo do educando, sua forma de pensar, sua cultura. Partindo desse pressuposto, o educador identificará o estágio de consciência de mundo desses educandos e os ajudará a superá-lo.

Assim, entende-se que a tarefa fundamental para tal desenvolvimento é ter o compromisso histórico-cultural do povo. Esse compromisso tem como objetivo a superação da “situação-limite” de um ser dependente do seu meio. Devido a tais dependências, a sociedade constitui-se dependente também, praticando “a cultura do silêncio”, que só reforça essa dependência.

A respeito desta “cultura do silêncio,” Freire (1980, p.62) explica que “ser silencioso não é não ter uma palavra autêntica, mas seguir as prescrições daqueles que falam e impõem sua voz.”

Para que haja a superação dessa “situação limite” em que o homem se encontra, é necessário um estudo concreto dos níveis de sua consciência. Na compreensão desses níveis, toma-se como base a realidade histórico-cultural ou “a cultura do silêncio”. Esse tipo de cultura se expressa de forma superestrutural, impondo condições especiais à consciência do homem.

Cada tipo de consciência apresentada pelo homem corresponde à sua realidade concreta, ao seu estado de dependência na sociedade. Essas consciências se explicitam, principalmente, de três formas: Consciência ingênua, consciência transitiva, consciência crítica.

Analisando a consciência ingênua observamos que nesta fase nos como sujeito do mundo não conseguimos apresentar um determinado compromisso com sua existência. Apresenta-se limitação na questão da compreensão dos fatos fora do seu meio de vida. As coisas estão relacionadas a aceitação do seu modo de vida a questões simplistas. Assim, Freire (2007, p.68-69) afirma que a consciência ingênua

se caracteriza entre outros aspectos, pela simplicidade da interpretação dos problemas. Pela tendência a julgar que o tempo melhor foi o tempo passado. Pela subestimação do homem comum. Por uma forte inclinação ao gregarismo, característica da

massificação. Pela impermeabilidade à investigação, a que corresponde um gosto acentuado pelas explicações fabulosas.

O homem, encontrando-se nesse estágio de consciência, vê os fatos de fora, não os domina intrinsecamente. Eles veem os fatos da forma como melhor lhes agradam e acreditam que são superiores a eles. Observa-se que é uma maneira de aceitar a situação econômica em que se encontra.

Em relação a consciência transitiva averiguamos que se caracteriza em propor um começo de mudança. Ela traz nuances da consciência ingênua, mas não está apegada a ela, pois as massas populares, nesse estágio, estão gradativamente ampliando seus horizontes e respondendo mais abertamente aos diálogos a respeito de sua existência, de seu posicionamento dentro da sociedade. Dessarte, Freire (1980, p.69) esclarece que

Nos processos de transição, o caráter eminentemente estático da 'sociedade fechada' dá lugar, progressivamente, a um dinamismo que se apresenta em todas as dimensões da vida social... A fase de transição gera também um novo estilo de vida político, dado os velhos modelos políticos da sociedade fechada já não são válidos quando as massas se constituem em uma presença histórica que vai surgindo.

Nesta passagem de consciência, o homem não é objeto nem sujeito, pois não consegue assumir responsabilidade e autoridade, tendenciando a uma transferência; pois desconfia do novo e prefere a polêmica ao debate, apresentando uma frágil argumentação.

Além das duas consciências apresentadas o teórico argumenta a construção da consciência crítica momento da chegada de uma educação dialogal e ativa, voltada para a responsabilidade social e política.

Na consciência crítica visualizamos a caracterização pela profundidade na interpretação dos problemas. Assim, a consciência crítica leva o sujeito à busca de novos conhecimentos, vai se politizando à medida que faz sua leitura de mundo e entende seu funcionamento.

É com base nesta visão de o Projeto de Extensão Caminho aberto a uma formação contínua busca desenvolver seus

princípios norteadores que sustenta todo o discurso ao longo do seu desenvolvimento.

O desenvolvimento deste projeto oferece pontos relevantes para o crescimento profissional da educação que buscam desenvolver seu trabalho de forma crítica levando a seus educandos uma nova forma de pensar, de ver o mundo e reconstruir valores voltado ao respeito e a inclusão de todos.

Tais princípios norteadores levaram ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e sociais visando o crescimento profissional de todos.

Desenvolveremos estudos teóricos, como também incentivos a construção de trabalhos acadêmicos com publicações de artigos em: livros, revistas, congressos nacionais e internacionais visando a construção de uma aprendizagem contínua que ultrapasse o viés do contexto acadêmico das aulas do curso.

Incentivaremos de forma gradativa a organização de ideias na produção científica. A prática relacionada a teoria, o discurso científico e a coletividade possibilitarão aos participantes do projeto a registrarem, cientificamente suas ideias.

O projeto estimula e desenvolve atividades de acordo com as necessidades dos participantes. Vale salientar, que este projeto de extensão “Caminho aberto a uma aprendizagem contínua” já existiu de maneira informal antes da pandemia entre amigos da academia através da minha organização com publicações de livros e participação dos membros em congressos nacionais e internacionais.

Analisar os tipos de consciência apresentado por Paulo Freire ajudamos a compreender os graus de entendimento do ser. Segundo Freire (1980, p. 63), “para compreender os níveis de consciência, devemos considerar a realidade histórico-cultural como uma superestrutura em relação com uma infraestrutura. Devemos, portanto, tratar de discernir de maneira relativa, mais ainda que de situação histórico-cultural a que tais níveis correspondem.”

A educação desenvolvida nessa perspectiva leva o ser sempre ir à procura da verdade. Ele é levado ao entendimento das injustiças sociais, a um entendimento esclarecido dos discursos políticos que, em muitos casos, não são postos em prática e não passam de simples promessas.

Para que ocorra o desenvolvimento das consciências, é necessário, também, que o educador, em quanto sujeito de seu ato educativo, desenvolva uma educação dialogal baseada na cultura do aluno para, posteriormente, entender a cultura dos demais.

Com a prática de uma educação bancária, o educador nunca alcançará tais ideais, porque os conteúdos apresentados nessa prática não favorecem um sentido para a realidade do aluno. Não provoca movimento, é estático, é separado do seu mundo imediato. Ela só consegue apenas um simples acúmulo de aprendizagem.

Assim, Freire (1980 p.79) acrescenta que

[...] Na concepção bancária da educação, o conhecimento é um dom concedido por aqueles que se consideram como seus possuidores àqueles que eles consideram que nada sabem. Projetar uma ignorância absoluta sobre os outros é característica de uma ideologia de opressão. É uma negação da educação e do conhecimento como processo e procura. O professor apresenta-se a seus alunos como seu “contrário” necessário: considerando que a ignorância deles é absoluta, justifica sua própria existência. Os alunos, alienados como o escravo na dialética hegeliana, aceitam sua ignorância como justificativa para a existência do professor, mas diferentemente do escravo, jamais descobrem que eles educam o professor.

Enfim, para se fazer a leitura de mundo praticada por Paulo Freire, é preciso, antes de tudo, que os primeiros passos sejam em direção ao conhecimento do mundo do educando, de sua cultura, de sua vida, de seu meio. Esses conhecimentos prévios são fundamentais para uma educação problematizadora, uma educação crítica, uma educação que vislumbre a tomada de consciência e a atitude crítica diante do mundo.

## **METODOLOGIA**

Não importa qual classe social pertença ou em que lugar o Brasil ocupe em seus índices de desenvolvimento, cada um de nós temos valores e saberes, e precisamos buscar uma formação continuada para estarmos sempre preparados para os desafios em sala de aula e juntos, educares e educandos, crescerem. Com base

nessa necessidade buscamos relatar um estudo de caso do projeto de extensão “Caminho aberto a uma aprendizagem contínua” coordenado pela Professora Aureliana da Silva Tavares na Faculdade Sucesso – FACSU/São Bento/Paraíba<sup>1</sup> que desenvolve um trabalho teórico junto aos discentes e docentes das diversas áreas: música, pedagogia, psicopedagogia, letras, história, sociologia todos rumo a uma formação continuada.

O estudo está ancorado metodologicamente num estudo de caso na Faculdade Sucesso – São Bento/Paraíba, cuja pesquisa qualitativa planeia-se num discurso do materialismo histórico dialético que segundo os objetivos deslumbra na exploração de ideias acerca do tema abordado com uma coleta de dados de cunho bibliográfico, documental e exploratório.

O tipo de pesquisa apresentada permitiu a visualização do objeto de estudo relacionado com a explicitação do movimento de crescimento e apropriação das ideias inclusivas almejando uma formação continuada em que todos possam juntos desenvolver uma prática pedagogia crítica, indagadora, progressista.

Para tanto, devemos ter a consciência de que ninguém vai à escola igual a uma folha em branco, sem história, sem conhecimento de vida, ou seja, sem conteúdo, sem informação o educador precisa aprender a valorizar os conhecimentos prévios dos seus educandos independentes de suas limitações: visual, física, auditiva, comportamental, intelectual dentre outros obstáculos.

Educadores e educandos trazem, consigo, conhecimentos prévios, que devem ser valorizados no ambiente escolar, nos espaços de convivências. O educador precisa estar sempre se atualizando e interagindo com o educando. Para isto, é preciso participar, frequentemente, de cursos de formação nos quais haja troca de ideias favorecendo uma visão mais ampla da educação.

---

1 O Projeto de Extensão vinculado a Faculdade FACSU sede em São Bento/Paraíba oferece estudo voltado a comunidade acadêmica do curso de Pedagogia ou área afins. É aberto a comunidade oferecendo uma formação continuada mais crítica diante do mundo globalizado o qual pertencemos. Ocorre com encontros quinzenais através do *Google Meet*. As atividades a serem desenvolvidas são voltadas ao debate, com dinâmicas de grupo, seminários, troca de experiências, produção e publicação de artigos em eventos dentre outros. Contato : [aprendizagemcontinuaextensao@gmail.com](mailto:aprendizagemcontinuaextensao@gmail.com)

Embora haja diferenças sociais, econômicas, culturais, físicas ou outros obstáculos, todos nós temos capacidade de aprender e, juntos, buscarmos o melhor para nossa formação, para nossa vida. A escola não é um lugar de busca de informação cujo aluno vai apenas para obter conhecimento. É um lugar de troca de ideias, onde educador, educando e toda a equipe educacional, juntos, num só ritmo, construirão a aprendizagem.

Para melhor compreender o trabalho desenvolvido por Paulo Freire e o significado de uma leitura crítica freireana, foi necessário desenvolver uma pesquisa bibliográfica-exploratória nas principais obras de Paulo Freire, tais como: *Conscientização*, *Teoria e Prática da Libertação* (1980), *Pedagogia do Oprimido* (1982), *A Importância do Ato de Ler* (1992), *Pedagogia da Esperança* (1992), *Pedagogia da Autonomia* (1996), e *Educação como Prática da Liberdade* (2007) ideias estas consolidadas no livro *Formação Docente: Contribuições do ideário de Paulo Freire* (2006) publicado pelo grupo de estudo *Formação Docente: Inclusão, Exclusão e Diversidade* no qual fazemos parte. Estas obras refletiram na construção do termo leitura para Paulo Freire através do seu contato com o mundo dos educandos em diversos países.

O tipo de pesquisa possibilitou conciliar as ideias essenciais do autor para o desenvolvimento preciso da compreensão da concepção de leitura crítica freireana, construindo um trabalho consistente, preciso, seguro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo deste ensaio observamos que a educação emancipatória, defendida por Paulo Freire, favorece a motivação e a curiosidade de descobrir coisas novas para todos os que estão envolvidos. Para tais descobertas, é explorada a leitura de mundo, que sempre antecede à leitura da palavra.

Há muitos séculos, antes de Cristo, já existiam povos que tratavam as pessoas com deficiências voltados ao ato do cuidar, do agir, do participar da sociedade. São esses valores que procuramos evidenciar, ao longo dos anos em favor de uma melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, tivemos como norte os estudos do pensamento *freiriano* que apontam para a construção de uma sociedade mais consciente do seu papel. Estudamos as leis e políticas inclusivas que amparam as pessoas com deficiência física nas escolas regulares, na sociedade.

Compreendemos que para formação do educando, na busca de uma visão crítica, é essencial a construção de uma educação emancipatória, de uma sociedade menos excludente, mais justa e igualitária. Uma luta pelos direitos das pessoas com deficiência, deve existir de maneira objetiva e esclarecida, fazendo com que as políticas inclusivas saiam do papel. Freire (1991) pensava em uma sociedade em que todos pudessem ter os mesmos direitos, onde o compromisso sócio-político acontecesse dentro e fora da escola e que a relação pessoal, intelectual, social das pessoas com deficiências ou não, fossem comprometidas sobretudo com o exercício da cidadania.

A sociedade deve construir valores voltados para a participação de todos. O direito à cidadania deve ser contemplado de forma igualitária, como o direito de ir e vir. Que as pessoas com deficiências físicas ou com mobilidade reduzida, se sintam aceitas e que a escola contemple um espaço de acesso e permanência de todos. Paulo Freire (1980, p. 26) descreve o verdadeiro significado do termo conscientização e que a sociedade deve construir com preceitos de que:

A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais consciente, mais se “desvela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora das “práxis”, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens.

No processo de construção da conscientização, a sociedade vive um ato de mediação entre o conhecimento e os fatos circundantes. O diálogo, dentro desse contexto de luta pela melhor qualidade

de vida das pessoas com deficiência física, abre oportunidades para discursos voltados às situações locais que posteriormente abrem perspectivas para outras análises de problemas regionais e nacionais, ampliando a visão crítica de mundo e a aceitação da sociedade.

É com base na proposta da construção de uma sociedade menos excludente, dialogada por Freire, fundada na valorização cultural, pelo conhecimento de mundo, que podemos associar conhecimentos mais complexos e com objetivos políticos e críticos dos fatos aqui comentados

Diante de tais conhecimentos, o educando buscará, cada vez mais, se relacionar com o mundo e para o mundo. O educando não só estará se relacionando com as pessoas que fazem parte do mundo, mas trará sua contribuição para o seu desenvolvimento. O educando, mesmo com suas necessidades especiais, será visto e reconhecido não pelo que apresenta fisicamente, ou seja, exteriormente e, sim, pelo seu papel importante na sociedade. É pelo reconhecimento de sua capacidade de aprender, de trabalhar e de lutar por seus ideais que o educando precisa ser enxergado por todos.

Quando começamos a nos deparar com a inclusão, percebemos que, para ela de fato acontecer, não dependemos dos órgãos governamentais, exclusivamente, nem das instituições de ensino -aprendizagem e, sim, de cada um de nós.

Educadores que façam parte de projetos de extensão, realizem uma formação continuada são ações importantes para o desenvolvimento de um ambiente escolar favorável a inclusão e valorização de todos. Um trabalho pedagógico voltado a compreensão da necessidade de práticas educativas flexíveis e compatíveis com as deficiências dos alunos inserido na sua sala de aula, no ambiente escolar. Práticas de atividades inclusivas, envolvendo todos ampliar a construção de um ambiente que respeite as limitações de cada um, valorizando o trabalho em equipe em que o pedagogo e o grupo possam se relacionar no processo de ensino aprendizagem.

Na ótica da educação inclusiva a flexibilização curricular, do processo de avaliação, da seleção de instrumentos norteadores do processo de ensino aprendizagem desvele as potencialidades e dificuldades de aprendizagens dos alunos.

O educador consciente tem consigo o amadurecimento que um planejamento é flexível e pode percorrer outros viés a partir do contexto ao qual se depare no espaço escolar. Trabalhar rumo a inclusão de todos, em uma sala de aula inclusiva necessita de flexibilidade, dinamismo, e atividades didáticas que possibilitem o envolvimento de todos e o educador através uma formação continuada participando de grupos de estudos de projetos de extensão favorece o desenvolvimento dessa prática educativa.

O pedagogo crítico através do seu conhecimento e sensibilidade vai observar, descrever a dificuldade da criança, desenvolvendo atividades de ensino aprendizagem, relatando e escrevendo como tudo aconteceu. Uma sugestão é a valorização do uso dos portfólios, pois expõem atividades que desenvolvem os alunos na compreensão, raciocínio lógico, memória, percepção, imaginação, associação de ideias, observação, atenção entre outros.

A inclusão existirá, de fato, se cada um de nós começarmos a praticá-la no nosso cotidiano, na nossa vida. É através de interações nas salas de aula entre os colegas, conversando e entendendo suas dificuldades, seus anseios e suas frustrações, que poderemos desenvolver um trabalho voltado para a inclusão cujo o diálogo, a humildade e a compreensão seja a base de todo o processo. Que o conhecimento existente neste processo venha de vários ângulos, de vários ambientes, de vários “mundos”, pois a todo o momento devemos estar abertos ao novo que, a cada dia, surge em nossa vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O conteúdo deste trabalho nos fez refletir sobre o desenvolvimento da nossa educação, rumo à inclusão e às necessidades de uma melhor formação docente, com base no pensamento freiriano.

Percebemos, através da explanação do conteúdo, que falta muito esforço e determinação para que um dia se consiga chegar a uma sociedade mais justa e menos excludente. Urge que o sistema educacional vigente trabalhe em união com a equipe educacional e social, favorecendo um melhor atendimento das crianças com necessidades especiais. Os direitos conquistados e suas efetivações são pontos ainda distante.

Os direitos conquistados e suas efetivações, são posicionamentos distintos quando analisamos adentram ente seus significados. Na história das organizações das civilizações, percebemos que a sociedade caminha a passos sustentados nos direitos e deveres do cidadão a fim de uma vida em sociedade harmônica e humana na luta por uma equidade social. Assim, direito conquistado advém de duas origens: uma das ações governamentais leis, decretos e documentos norteadores que designam momentos de apaziguação social, e a outra origem como consequência movimentos sociais que influenciam regras ou orientações da construção da vida em uma sociedade mais justa e humana.

O termo efetivação retrata a aplicação e o reflexo que as leis têm nos processos das construções das ações atitudinais que ocorrem na sociedade de forma a realizarem processos inclusivos. As garantidas sociais apresentadas por leis e demais documentos norteadores se efetivados, construirão uma nova sociedade, com atitudes inclusivas possibilitando o acesso e a permanência de todos nos espaços sociais. As limitações de cada ser social, amparadas nos documentos nacionais e internacionais recomendam e garantem a inclusão.

Direitos conquistados e suas efetivações são evidenciados quando nos deparamos num atendimento de qualidade nas escolas regulares, mais receptivo e rico, onde a criança brincando aprenda e construa sua visão crítica com prazer. A participação dos educadores em cursos de formação continuada, assistindo a palestras que exponham ideias de como trabalhar com a inclusão.

É necessário que os educadores tenham acesso a folders e livros que tenham as características apresentadas por determinadas deficiências e algumas sugestões de relacionamento educacional. Um apoio assim favorecerá não só o relacionamento educador/ educando, como também o convívio familiar e a autoestima do educando com necessidades especiais, pois estará em um ambiente mais acolhedor.

Através dos estudos realizados nesta pesquisa percebemos que estamos dando alguns passos importantes para a realização da inclusão de nossas crianças com necessidades especiais na sociedade e nas escolas convencionais, mas que ainda falta muito trabalho para esta realização.

A influência do estudo do pensamento freiriano numa visão mais globalizada, mais crítica e mais humana, do processo de inclusão, faz com que cada um de nós esteja sempre em busca de novas informações, sempre discutindo fatores sócio-político-econômicos da nossa realidade. A forma de Paulo Freire ver a educação, o mundo e dialogar com ele faz com que, a cada dia, busquemos ficar atualizados sobre os problemas enfrentados em nosso cotidiano.

O estudo do pensamento freiriano sobre a concepção de leitura crítica leva a descobrir uma educação inovadora, uma educação rica em vários sentidos: permeada de amorosidade, compromisso, respeito, criticidade e valorização do ser.

A valorização cultural do mundo dos educandos, seus conhecimentos prévios, suas histórias de vida, seus sofrimentos, são fatores essenciais para a construção de uma leitura crítica tão defendida por Freire.

A leitura de suas obras faz com que percebamos o verdadeiro significado da leitura mundo. Essa leitura é o ato da reflexão do seu meio, de suas ações, de sua cultura.

No momento em que praticar uma educação voltada para o desvendamento do mundo imediato dos educandos, está construindo uma educação verdadeira, esclarecedora sobre a essência do seu mundo. Essa atitude favorece a percepção de sua existência e importância para o desenvolvimento dos ambientes que contempõem a vida.

Durante a construção da pesquisa percebe-se que a relação de leitura e conscientização está presente em toda ação educativa de Freire. Os educandos vão interagindo e dialogando com clareza sobre os fatores sócio-político-econômicos que ocorrem a sua volta e influenciam sua vida.

A realização desta pesquisa esclarece a importância de desenvolver uma prática educativa, na qual o educando busque relações permanentes com o mundo, propiciando a criação e recriação.

O desenvolvimento da construção de uma leitura crítica criada por Freire leva -nós a descobrir as etapas de seu desenvolvimento. Essas etapas foram apresentadas ao longo da pesquisa e favorece uma ampliação maior do significado da leitura.

A escolha da pesquisa exploratória faz com que o estudo do pensamento freireano se desenvolvesse com clareza e consistência.

Assim, cada compreensão do seu método, das categorias selecionadas, foram expostas com objetividade e rigor.

A realização de uma pesquisa com base no pensamento freireano faz com que estejamos sempre em busca de novas informações, sempre discutindo fatores sócio-político-econômicos da nossa realidade. A forma de Paulo Freire ver a educação, o mundo, e dialogar com ele, faz com que fiquemos atualizados sobre os problemas sócio-político-econômicos.

A realização das leituras nas obras de Paulo Freire nos faz perceber a profundidade de suas ideias, de seus desejos. Ler suas obras é dialogar, aprender, construir e reconstruir uma nova visão de educação, de mundo, de ser.

Paulo Freire em cada linha de suas obras expressava, claramente, o gosto por ensinar e aprender ao ensinar. Sua força, sua luta, suas ideias inovadoras eram defendidas e praticadas ao longo de cada debate e diálogo crítico.

A pesquisa, realizada através de muito estudo e dedicação, favorece o conhecimento a respeito do termo leitura crescendo a esperança de uma educação melhor para a construção de um mundo melhor. Esta educação emancipadora tem caráter crítico, sério, com respaldo na vida dos educandos, na sua valorização cultural, no respeito pelo povo, pelo ser.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Convenção da Organização dos Estados Americanos**. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf>>. Acesso em: 23/06/2022.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Editada pela UNESCO em 1994; Salamanca: Espanha. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 24/06/2022.

BRASIL. **Decreto n. 3956/2001**. Disponível em: <[http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/legislacao-pfdc/docs-pess-deficiencia/d3956.2001\\_conv\\_elim\\_discr\\_pessoascomdeficiencia.pdf/view](http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/legislacao-pfdc/docs-pess-deficiencia/d3956.2001_conv_elim_discr_pessoascomdeficiencia.pdf/view)>. Acesso em: 23/06/2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Capítulo V – da Educação Especial – LDB N° 9.394/96. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf)>. Acesso em: 23/06/2022.

FREIRE, Paulo. **Conscientização Teoria e Prática da Libertação: Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed. São Paulo: **Moraes**, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2007.

\_\_\_\_\_. **Educar para Transformar: foto biografia**. São Paulo: **Mercado Cultural**, 2005. Disponível em: <<http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/index.jsp>>. Acesso em: 20/06/2022.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam**. 47 ed. São Paulo; Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Tolerância: organização, apresentação e notas Ana Maria Araújo Freire**. 5ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho (org.). **Formação docente: contribuições do ideário de Paulo Freire**. João Pessoa: **Sal e Terra**, 2006.

**TAVARES**, Aureliana.; **BARREIRO**, Ana Maria. O papel do educador na sociedade pós-moderna. Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 21, n. esp. 02, p. 1227-1238, nov. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10162>>. E-ISSN:1519-9029.

**TAVARES**. Aureliana da Silva. A contribuição freireana para a formação docente rumo à inclusão. João Pessoa: Sal da Terra, 2016.

\_\_\_\_\_. Aureliana da Silva. **A concepção de Leitura em Paulo Freire**. Monografia (graduação) – UFPB/CE. João Pessoa. 2017.